

## ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS

**ALMEIDA, Vanessa Christiane Dias de<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar os benefícios do trabalho entre escola e família como parceiras, e como estabelecer uma relação que seja harmoniosa e produtiva entre ambas as partes envolvidas. Orienta-se no sentido de estudar essa relação, a partir de uma maior percepção quanto aos desafios da escola pública no vínculo escola e família. Com isso, o Projeto Político Pedagógico é enfatizado como o ponto de partida nesse vínculo, proporcionando um trabalho mais articulado e de qualidade. O estudo tem como metodologia a abordagem bibliográfica, coletando informações de livros e artigos online, onde os resultados demonstram que a interação escola e família indica a necessidade de um amplo olhar ao PPP, pois é ele que acaba assumindo um caráter integrador na escola, sendo viabilizado mediante uma realidade histórica e social, propiciando meios e possibilidades para a escola possa identificar as reais causas dos problemas que assolam o ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Relação. Desafios. Escola Pública. PPP. Ensino-aprendizagem

### ABSTRACT

This article aims to demonstrate the benefits of working between school and family as partners, and how to establish a relationship that is harmonious and productive between both parties involved. It is oriented towards studying this relationship, from a greater perception of the challenges of the public school in the link between school and family. With this, the Pedagogical Political Project is emphasized as the starting point in this link, providing more articulate and quality work. The study has as methodology the bibliographic approach, collecting information from books and articles online, where the results demonstrate that the interaction between school and family indicates the need for a broad look at the PPP, as it is it that ends up assuming an integrative character in the school, being made possible through a historical and social reality, providing means and possibilities for the school to identify the real causes of the problems that plague teaching-learning.

**Keywords:** Relationship. Challenges. Public school. PPP. Teaching-learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, nota-se que existem muitas divergências quanto ao entendimento da relação existente entre escola e família, as quais se encontram relacionadas ao papel

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia – FAIT. E-mail: vantka2@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Campinas – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

desempenhado por cada instituição dentro do processo educativo dos alunos (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Com isso, o presente estudo desenvolve uma reflexão na busca de respostas para o seguinte problema: Como escola e família podem realizar um trabalho em regime de colaboração?

De acordo com Reis (2010) nos dias atuais, a participação da família se faz cada vez mais necessária, sendo almejada pelos mais diversos profissionais que atuam nas instituições escolares. Lembrando que lidar com famílias atualmente implica em lidar com a diversidade, visto que as famílias contemporâneas se diferem das famílias de antigamente e a escola precisa se adequar a isso.

A hipótese é que a relação firmada entre escola e família tem despertado cada vez mais interesse nos profissionais que atuam na educação. Isso porque sua importância se encontra centrada tanto para a educação como para o desenvolvimento humano, visto que o envolvimento da família com a escola impacta de forma direta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Assim como a falta dessa relação impacta de forma negativa (ALMEIDA, 2014).

Outra hipótese é que quando existe uma boa relação entre escola e família, isso de certa forma possibilita, antes de tudo, uma melhor formação tanto ética como moral da criança, visto que ela se torna alicerçada pela família, assim como essa relação é capaz de facilitar o processo de socialização dessa criança com os colegas de sala de aula, trazendo ainda contribuições na relação com os professores e demais funcionários da escola, visto que desencadeia também uma melhora em sua conduta, o que, conseqüentemente permite que a função social da escola seja cumprida com uma maior eficácia (ALTOÉ, 2010).

Tem-se ainda como hipótese o fato de que a forma como ocorre o desenvolvimento das crianças deve ser muito bem compreendida, assim como deve se buscar conhecimentos a respeito da forma das diferenças individuais no desenvolvimento tanto saudável como patológico dessas crianças, o que implica levar em consideração todos os acontecimentos que acontecem em sua vida, em sua interação com o meio e a sociedade de um modo geral, visto que tais acontecimentos podem influenciar a sua aprendizagem. Por isso, é tão importante o desenvolvimento de vínculos entre família e escola (PEREIRA, 2008).

Conforme Santos e Toniosso (2014) a questão da participação dos pais na vida escolar dos filhos é algo um tanto intrigante aos profissionais da educação, visto que os mesmos acreditam que o bom desempenho escolar dos alunos se encontra intimamente vinculados a

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

essa participação dos pais. Com isso, constantemente vivem se questionando que medidas tomar para que essa relação entre escola e família possa propiciar de fato condições para que os alunos alcancem o sucesso escolar, ou seja, como despertar o interesse dos pais pelos mais diversos assuntos relacionados à educação de seus filhos.

A escola ao entender que a família sendo apontada enquanto uma parte de fundamental importância no sucesso ou fracasso escolar dos alunos precisa estabelecer meios para que exista uma maior harmonia entre escola e família, tendo como principal foco a formação de indivíduos autônomos (REIS, 2010).

Segundo Pereira (2008) é preciso que a escola compreenda que não existe uma única maneira considerada correta de buscar o envolvimento dos pais em assuntos pertinentes aos seus filhos. O que a escola precisa fazer é desenvolver preocupação no oferecimento de uma variedade de opções, que por sua vez, funcionem no sentido de se adaptar às reais características e necessidades de uma dada comunidade educativa, a qual tem se tornado cada vez mais heterogênea.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral demonstrar os benefícios do trabalho entre escola e família como parceiras, e como estabelecer uma relação que seja harmoniosa e produtiva entre ambas as partes envolvidas. E tem como objetivos específicos estudar aspectos vinculados à relação escola e família, percebendo os desafios da escola pública no vínculo escola e família; enfatizar o Projeto Político Pedagógico como ponto de partida no vínculo escola e família e priorizar a importância de escola e família serem parceiras.

## 2.1. Relação Escola e Família

A relação escola e família é algo extremamente necessário para o sucesso escolar dos alunos, visto que quando os pais e/ou responsáveis participa no desempenho escolar da criança, a tendência para que ela alcance resultados satisfatórios se torna bem maior (ALMEIDA, 2014).

Santos e Toniosso (2014) explicam que escola e família se constituem em eixos considerados de fundamental importância no processo de desenvolvimento do ser humano. Contudo, ainda existem inúmeras divergências quanto ao papel desempenhado por ambos no processo pedagógico. Os autores explicam que ao analisar os princípios da Constituição Federal Brasileira (1988), se torna evidente que ambas as instituições precisam realizar um

trabalho cooperativo, ou seja, em um processo de colaboração “art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 01).

Santos e Toniosso (2014) ainda complementam suas ideias afirmando que atualmente diante de tantos confrontos enfrentados tanto pela escola como pelas famílias no que diz respeito à construção de valores éticos e morais no decorrer da formação da conduta das crianças e jovens, não se torna fácil trilhar caminhos de cooperação, porém, não é impossível, com engajamento e vontade dos educadores e demais profissionais que atuam na educação.

Acredita-se que o desejo das escolas enquanto instituição nos dias atuais seja aproximar a família no processo educativo, com o intuito de enfrentar as inúmeras dificuldades que têm surgido no decorrer da aprendizagem dos alunos, assim como especificar as intencionalidades e obrigações tanto da família como da escola, buscando com isso, efetivar uma parceria entre ambas. Lembrando que quando se fala dessa relação não implica somente escola e pais, mas também filhos/alunos, assim como os familiares de um modo geral, os educadores e a comunidade como um todo (REIS, 2010).

Almeida (2014, p. 18) entende que “a escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno”, isto é, cabe à escola, na figura de seus gestores, promover momentos em que os pais sejam convidados a participar da vida escolar de seus filhos, assim como zelar pela educação oferecida no interior da escola, onde todos os colaboradores exerçam o papel de educadores.

Segundo Soares (2010) a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos é de fundamental importância para que este alcance um bom desempenho, visto que a partir do momento em que existe maior acompanhamento dos pais no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da criança se torna mais fácil, pois passa a se sentir mais valorizada e importante na vida de seus pais, e, esses sentimentos trazem inúmeras contribuições ao seu aprendizado.

## 2.2. Desafios da Escola Pública no Vínculo Escola e família

São inúmeros os desafios enfrentados na relação escola e família, os quais na maioria das vezes se encontram associados ao papel e responsabilidade que cada instituição assume no

que se refere à formação integral das crianças. A partir daí, entende-se que a escola precisa estar muito bem preparada para enfrentar a variedade de desafios que o mundo exterior proporciona ao meio familiar, o que pode gerar uma série de sentimentos conflitantes, tanto entre pais e filhos, como entre os próprios pais (SILVA; ARAÚJO, 2014).

O estabelecimento de uma relação amigável entre escola e família se constitui em um grande desafio à escola pública, pois muitos pais não demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, acreditando que a educação dos mesmos é um dever da escola (ALMEIDA, 2014).

A este respeito Souza (2009, p. 05) afirma que “a escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história”. Mudanças estas que resultam em interferências quanto à estrutura familiar e à dinâmica escolar.

Souza (2009, p. 05) ainda assevera que “[...] de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas”. Na realidade ocorre uma inversão de papéis.

Porém, Altoé (2010) explica que é preciso ter em mente que estabelecer essa relação mesmo não sendo algo fácil, também não é impossível, visto que a escola pública pode promover medidas para conquistar a o interesse e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

A este respeito, vale considerar as ideias de Tedesco (2002) quando afirma que no que se referem ao apoio dado pelas famílias à escola, ocorre uma erosão quanto a essa relação, visto que além dos pais e/ou responsáveis não dispor de tempo para auxiliar as crianças em suas tarefas escolares ou ainda para acompanhar sua trajetória escolar, ainda acabou se produzindo uma nova dissolução entre família, onde observa-se que as crianças estão chegando à escola “com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou” (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante deste contexto, a escola acaba se sentindo vulnerável ao perceber a existência desse problema no seio familiar, e em consequência disso ocorrem inúmeros conflitos, que por sua vez, são gerados pela falta de colaboração no que se refere à educação das crianças, o que resulta em sérios prejuízos ao seu desempenho escolar. Quando se aborda a respeito do estabelecimento de uma relação entre escola e família, entende-se que essa relação deve

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

acontecer enquanto um momento de planejamento, estabelecimento de compromissos e de acordos mínimos para que as crianças possam ter uma educação de qualidade. Isso tanto no ambiente familiar, como no escolar. E é por este motivo que essa preocupação com a relação escola e família tem repercutido tanto nos dias atuais, tanto nos noticiários, como nos diversos discursos políticos, nas novas legislações, dentre outros (PEREIRA, 2008).

Almeida (2014, p. 17) salienta que muitos fatores contribuíram para as mudanças que se veem atualmente na questão da formação das famílias, e, “estas estruturas familiares que possuem a mãe e o pai inseridos no mercado de trabalho, com tantas atividades extras para realizar, e com pouco tempo para dedicar exclusivamente aos filhos se tornam cada vez mais comuns”. Diante de tal situação, a instituição escolar deve se adaptar a este novo contexto, propiciando meios para que todas as famílias consigam de alguma forma se engajar nas mais diversas atividades que são propostas pela escola, participando assim da vida escolar de seus filhos.

O maior desafio da escola pública no vínculo escola e família é promover esses momentos em que os pais e/ou responsáveis possam ter uma maior participação nas atividades escolares de seus filhos, não dispondo de meios para concretizar isso (REIS, 2010).

Isso fica claro nas ideias de Altoé (2010) quando afirma que é de responsabilidade de toda instituição escolar propiciar momentos em que alunos, famílias e escola possam se relacionar, visto que a escola se constitui em um local onde esse vínculo afetivo positivo deve ser constantemente buscado, sendo que o primeiro passo para isso é valorizar o aluno enquanto pessoa, acreditando que cada indivíduo possui capacidade de se desenvolver e até mesmo melhorar como pessoa.

Altoé (2010, p. 16) esclarece ainda que “para isso torna-se necessário, por parte dos profissionais da escola, visualizar as potencialidades do aluno e a importância da família no desenvolvimento das mesmas”, ou seja, a escola enquanto instituição formadora, precisa conhecer seus alunos, precisa dispor de meios para saber em que momento atuar e até mesmo em que momento buscar o apoio dos pais quando necessário.

A família, juntamente com a escola e vice-versa, se constitui em peças essenciais para o desenvolvimento global das crianças, visto que são pilares imprescindíveis no que diz respeito ao seu desempenho escolar. Porém, para que a escola possa de fato conhecer a família das crianças, ela precisa antes de qualquer coisa abrir a suas portas, garantindo a permanência das famílias na escola (SILVA; ARAÚJO, 2014).

### 2.3. O Projeto Político Pedagógico Como Ponto de Partida no Vínculo Escola e Família

O vínculo escola e família pode ser viabilizado por uma série de medidas, contudo, a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, o PPP é imprescindível nesse processo, pois por meio desse documento a escola traça os objetivos e metas que pretende seguir, selecionando ainda estratégias para garantir a participação da família em decisões importantes para a escola (BIÁZZIO; LIMA, 2009).

Segundo Maia e Costa (2013) o PPP é considerado o ponto de partida no vínculo escola e família porque se constitui em um processo democrático e permanente, onde acontecem momentos de reflexão e discussão em torno dos inúmeros problemas que ocorrem no decorrer do ensino-aprendizagem. E, por este motivo, precisa contar com a participação de todos os envolvidos nesse processo, ou seja, tanto dos gestores, professores, demais funcionários da escola, como também dos pais, dos alunos e da comunidade de um modo geral.

Para que o vínculo entre escola e família possa ser fortalecido e que a escola cumpra de fato com seus objetivos, além de demonstrar boa vontade diante dos inúmeros conflitos que surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem, principalmente aqueles envolvendo a disciplina dos alunos e das famílias, ela precisa agir com consistência, sistematizando um debate e o desenvolvimento de um olhar mais crítico, a fim de consolidar o PPP com as famílias dos alunos (VEIGA et al., 2007).

Biázio e Lima (2009) apontam que mesmo existindo a defesa no que se refere à participação da família no PPP da escola, o que se constitui em um discurso abordado de forma exaustiva pelos professores e sendo entendido enquanto fundamental para o sucesso do ensino-aprendizagem, nem sempre as ações são efetivas de forma coerente, não viabilizando a parceria necessária entre família e escola, o que infelizmente nos dias atuais ainda representa uma dimensão bastante pequena frente ao desenvolvimento de maior consciência quanto à importância do tema, que entende que a participação da família nos assuntos escolares é essencial na busca de soluções coletivas para os inúmeros problemas enfrentados.

Veiga et al. (2007) destaca que o diálogo é um aspecto que precisa ser levado em conta, pois permite que ocorra o crescimento desse vínculo entre escola e família, levando os envolvidos a momentos de discussão e reflexão a respeito do rendimento e desempenho escolar dos alunos.

O trabalho escolar realizado por meio da democracia desencadeia maiores condições se conseguir uma participação efetiva da família no ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que quando se fala em participação efetiva, implica em falar que todas as pessoas que se encontram direta ou indiretamente envolvidas devem participar do processo de tomada de decisões na escola (MAIA; COSTA, 2013).

De acordo com Pinho et al. (2009) a preocupação do estabelecimento desse vínculo escola e família não deve ser apenas dos professores, mas dos gestores e de todos os profissionais que atuam junto aos alunos, visto que o sucesso do ensino-aprendizagem depende do esforço de todos, trabalhando de forma conjunta, um auxiliando o outro.

Na realidade a própria denominação de PPP de certa forma sugere essa questão de ação coletiva, onde a escola assume um instrumento que deve articular os interesses da coletividade. Contudo, para que as ações da escola, assim como as tomadas de decisões e a prática pedagógica dos professores em si necessitam de diálogo constante, assim como de discussões e um posicionamento político que envolva a todos no processo educacional (BIÁZZIO; LIMA, 2009).

Na concepção de Pinho et al. (2009, p. 399) “a expressão relação família-escola traz uma visão de que o movimento se faz nos dois sentidos. É preciso reconhecer o envolvimento de ambos os lados nas pesquisas para que se possa realmente dizer de relação”. Tanto a escola como a família precisam saber a função que lhe cabe, para que dessa forma uma complemente a ação da outra, não ficando nenhuma dessas entidades sobrecarregada.

Para Maia e Costa (2013) ao assumir a legitimidade da gestão democrática e do PPP, a escola passa a realizar seu trabalho por meio de um processo coletivo, onde a organização pedagógica e administrativa, bem como as relações estabelecidas entre os mais diversos órgãos colegiados, passa a ganhar cada vez mais força, tornando o trabalho mais articulado e normatizado.

Quando existe a possibilidade de diálogo com a comunidade, isso faz com que a escola realize um trabalho pautado na democratização, ou seja, que abranja a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, passando a entender melhor as dificuldades dos alunos, bem como selecionando estratégias mais viáveis para solucioná-las. E, o mais importante, de forma conjunta (VEIGA et al., 2007).

Segundo Ghiraldelli (2005) “as instituições que conseguirem transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuirão os índices de evasão e violência e melhorarão o rendimento das turmas de forma significativas”. Porém, o alcance dessa transformação na



escola é um dos maiores desafios aos gestores, os quais precisam pensar constantemente em medidas para que isso seja concretizado.

Lück (2010), no entanto explica que o PPP promove o vínculo escola e família, pois envolve todos os que fazem parte do processo educativo, isso tanto direta como indiretamente, buscando de forma coletiva alcançar os objetivos, bem como solucionar os diversos problemas encontrados no caminho, tomando assim decisões mais acertadas, considerando a proposição de planos de ação, a implementação, monitoramento e avaliação do PPP, a fim de alcançar resultados cada vez melhores no processo educacional.

#### 2.4. Escola e Família como Parceiras

Para Soares (2010) quanto mais existir parceria entre escola e família, mais os resultados em relação à aprendizagem das crianças serão positivos e significativos, o que remete a ideia de que a participação dos pais no que diz respeito à educação de seus filhos precisa acontecer de forma constante e consciente.

Parolin (2007, p. 36) relata que “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”. Isto é quanto mais existir parceria entre família e escola, melhores serão os resultados dos alunos, pois ambas irão desenvolver um trabalho articulado, um trabalho mútuo, realizando suas contribuições.

Na verdade, existem muitas afinidades entre escola e a família, sendo que a primeira é o fato de que ambas as instituições exercem influência no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. A família precisa desenvolver constante preocupação com cada fase do desenvolvimento de seus filhos, buscando sempre acompanhar sua evolução. A escola, por sua vez, também precisa fazer parte desse processo, pois recebe diferentes alunos, em diferentes fases de desenvolvimento, o que remete a ideia de que precisa cuidar tanto do espaço físico dedicado à realização das mais diversas atividades, como também dos professores, da seleção das atividades, considerando assim cada etapa do desenvolvimento dos alunos (SOUSA, 2014).

Maia e Costa (2013, p. 89) acreditam que a formação da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) se constitui em uma forma de garantir a parceria entre escola e família, pois “esse órgão possibilita que seus membros estejam envolvidos no processo de educação, o que faz dos associados os responsáveis pelo seu sucesso, por meio do apoio à direção e à

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

equipe pedagógica”. Isso porque o presente órgão se constitui em uma forma de representação tanto dos pais, como dos mestres e funcionários da escola, sendo formado pela comunidade escolar, o que leva a entender que por este motivo, todos passam a participar mais do processo educacional, acontecendo então uma gestão participativa.

Quanto a esse aspecto, Spósito (2001, apud Sampaio, 2012) para que a gestão participativa seja viabilizada, é preciso contar com o interesse e a participação de toda a comunidade escolar, envolvendo tanto os professores, como os alunos, os pais, os moradores, os movimentos populares e os sindicais, onde as práticas administrativas precisam também ser compartilhadas.

A APMF não é dotada de um caráter político-partidário, nem mesmo religioso e racial, não possuindo fins lucrativos, e, a escolha de seus representantes acontece por meio de uma assembleia, que por sua vez, é convocada pelo gestor da escola e/ou ainda pelo presidente da APMF, o que se encontra expresso em lei vigente. Lembrando ainda que os membros não recebem nenhuma remuneração financeira (MAIA; COSTA, 2013).

Lima (2009) também compreende a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem, explicando que os professores precisam adquirir maior conhecimento em relação a esse assunto, desenvolvendo assim maior consciência quanto a essa importância, pois dessa forma poderão criar estratégias que possam garantir a participação de um maior número de famílias dos Órgãos Colegiados, das Reuniões realizadas na escola, garantindo ainda a sua participação na Gestão Escolar.

Na concepção de Parolin (2007, p. 56) “é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta”. Por isso, cabe aos pais, professores e familiares realizar suas contribuições na formação da consciência moral dessa criança, baseando suas ações em uma lógica socialmente aceita, pois isso permite que quando essa criança tiver que tomar decisões importantes, ela saiba como e por que está tomando-as.

Essa questão da presença dos pais e familiares dos alunos na escola não se constitui em algo recente, visto que durante muito tempo tem se buscado uma variedade de estímulos buscando essa participação e envolvimento. Isso no âmbito de várias concepções pedagógicas, em obediência às inúmeras orientações políticas consideradas extremamente conservadoras (SPÓSITO, 2001, APUD SAMPAIO, 2012).

Souza (2014) relata que a relação entre família e escola nos dias atuais tem se constituído em uma das maiores preocupações no que diz respeito ao aspecto educacional. Isso porque elas são duas instituições essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e precisam ser pensadas como uma forma de garantia, existente entre elas, ou seja, é preciso uma parceria afinada, onde o diálogo seja franco e harmônico, o que consequentemente acaba facilitando o desenvolvimento das inúmeras ações que são realizadas na escola, as quais possuem um único objetivo, ou seja, trazer contribuições à construção dos conhecimentos alunos e dos filhos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo procurou demonstrar que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos é de fundamental importância para que este alcance um bom desempenho, visto que a partir do momento em que existe maior acompanhamento dos pais no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da criança se torna mais fácil, pois passa a se sentir mais valorizada e importante na vida de seus pais, e, esses sentimentos trazem inúmeras contribuições ao seu aprendizado. Percebemos que escola e família devem exercer seus papéis de forma conjunta, a partir do desenvolvimento de uma relação articulada, visto que ambas complementam as ações das outras, devendo estar atentas ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O estudo enfatizou ainda que o maior desafio da escola pública em relação ao vínculo escola e família é fazer com que cada uma dessas entidades cumpra o seu papel, visto que uma deve completar a ação da outra. Agindo dessa forma não será preciso cobranças, assim como não vai existir uma sobrecarga em nenhuma das partes. As duas entidades precisam se definir, assim como também precisam esclarecer suas funções para as crianças, para que estas saibam buscar corretamente auxílio nos momentos de dificuldades e conflitos.

É partindo desse propósito que se acredita, que a participação da família é fundamental nesse processo, visto que a escola não consegue alcançar resultados satisfatórios se não tiver esse apoio das pessoas responsáveis pelos alunos. Escola e família devem exercer seus papéis de forma conjunta, a partir do desenvolvimento de uma relação articulada, visto que ambas complementam as ações das outras, devendo estar atentas ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O PPP é considerado o ponto de partida no estabelecimento do vínculo escola e família visto que se constitui em um processo democrático e permanente, desencadeando momentos de reflexão e discussão acerca dos inúmeros problemas que ocorrem no decorrer do ensino-aprendizagem.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** (2014). Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944)>. Acesso em: 24 mai. 2018.
- ALTOÉ, Felipe Fernandes. **A relação entre família e escola: um desafio a ser conquistado.** (2010). Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/41045.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41045.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- BIÁZZIO, Solange Cachimiro Ferreira de; LIMA, Paulo Gomes. A participação da família no projeto político pedagógico da escola. **Revista de Educação Educere.** Vol. 4 – nº 7 – Jan./jun. 2009, p. 373-385. Unioeste: Campus de Cascavel. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1911/2549>>. Acesso: 13 jun. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 out. 2020.
- GHIRALDELLI, Paulo. A evolução das ideias pedagógicas no Brasil republicano. In: **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Centro de Estudos em Filosofia Americana, 2005. Disponível em: <<http://fundamentosfilosoficosdaeducacao.blogspot.com>>. Acesso em: 01 jul. 2018.
- LIMA, Liliana Correia de. **Interação família-escola: papel da família no processo ensino-aprendizagem.** (2009). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola.** 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão, Vol. III. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155104.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2018.
- MAIA, Benjamin Perez; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Os desafios e as superações na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREIRA, Maria Paula Ivens Ferraz Colares. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Tese (doutorado). Málaga: Universidade de Málaga, 2008.

PINHO, Sheila Zambello de [et. al.]. **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. (2010). Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno**. (2012). Disponível em: <<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20A%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

SILVA, Arlene da Graça; ARAÚJO, Tonilson Barros de. **Relação família e escola**. (2014). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JJOAOPAULO7/tcc-relao-familia-e-escola>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. (2010). Disponível em: <<http://ns1.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes Santos. **A relação família/escola: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação). 2014. 65 f. Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa – PB, 2014.

SOUZA, Maria Esther do Prado. **Família e escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. (2009). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo:** educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro [et. al.]. **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2007.